



FATORES PREDITIVOS PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

**Ellen Maria Oliveira De Sá¹, Isabelly Tavares Pereira Torquato², Ana
Letícia Rodrigues Vieira³, Mikaelle Ysis da Silva⁴**

A Incontinência Urinária (IU) pode ser considerada como qualquer perda de urina involuntária, ocasionando danos à qualidade de vida do(a) paciente, podendo gerar sofrimentos físicos e mentais. No puerpério, a mulher apresenta maiores chances de desenvolver IU já que o período referente ao pós-parto provoca inúmeras mudanças no corpo feminino, atingindo o trato urinário e genital. O presente estudo objetivou identificar fatores preditivos para o desenvolvimento de IU em puérperas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com análise descritiva. A questão norteadora traçada, foi: “quais são os fatores preditivos para o desenvolvimento da incontinência urinário em puérperas?”. A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com delimitação temporal de outubro de 2021 a março de 2022, tendo como resultado 123 publicações, sendo 108 publicados nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e 15 na Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando operador booleano and, com os seguintes descritores: “incontinência urinária” and “período pós-parto”. Foram selecionados estudos na íntegra, em livre acesso, nos idiomas português e inglês, sem recorte temporal, sendo excluídos artigos de opinião, monografias/teses/TCCs e estudos que não contemplassem aspectos relacionados aos fatores preditivos a IU no puerpério, ao final, 9 artigos foram selecionados. Identificou-se como fatores mais favoráveis para desenvolvimento da IU no pós-parto em mulheres, a maior idade, a maior paridade, o parto vaginal, o IMC elevado, o parto fórceps, o peso do recém-nascido maior que a média, as condições preexistentes, as alterações fisiológicas da gravidez e a ausência de orientações à gestante. Os artigos analisados sinalizaram que as associações de um ou mais fatores aumentam de modo notável o risco para o desenvolvimento da IU, no entanto, é possível observar heterogeneidade entre as populações analisadas nesses estudos no que corresponde a dados como faixa etária, alterações fisiológicas preexistentes e hábitos alimentares, o que afeta em traçar um perfil preciso da mulher que

¹ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, e-mail: ellen.sa@urca.br

² Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, e-mail: tavaresisabelly65@gmail.com

³ Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, e-mail: analeticiar492@gmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: mikaelleyysis02@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



pode vir a desenvolver IU. Foi identificado escassez na literatura no que se refere a estudos que abordem os fatores preditivos da IU em puérperas. Dito isto, apesar de estudos relacionarem a IU com o parto vaginal, outros apontaram que o aparecimento de sintomas não tem relação com tipo de parto. Todos os estudos avaliados ressaltaram também a importância de um pré-natal bem assistido, com equipe multidisciplinar, com a inclusão de um enfermeiro estomaterapeuta, tendo em vista que a estomaterapia abrange a área de incontinências, o que deve despertar na gestante assistida o interesse pela qualidade de vida no período do pós-parto.

Palavras-chave: Incontinência Urinaria; Período pós-parto; Estomaterapia; Enfermagem.